



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM

23. Setembro. 2018

Nº 2

Palavra ...

SABEDORIA DE DEUS



A liturgia do **XXV Domingo do Tempo Comum** convida os crentes a prescindir da “sabedoria do mundo” e a escolher a “**sabedoria de Deus**”. Só a “sabedoria de Deus” – dizem os textos bíblicos deste domingo – possibilitará ao homem o **acesso à vida plena**, à felicidade sem fim.

O **Evangelho** apresenta-nos uma história de confronto entre a “sabedoria de Deus” e a “sabedoria do mundo”. **Jesus**, imbuído da lógica de Deus, está disposto a **aceitar o projeto do Pai** e a **fazer da sua vida um dom de amor aos homens**; os discípulos, imbuídos da lógica do mundo, não têm dificuldade em entender essa opção e em comprometer-se com esse projeto. Jesus avisa-os, contudo, de que só há lugar na comunidade cristã para quem escuta os desafios de Deus e aceita **fazer da vida um serviço aos irmãos**, particularmente aos humildes, aos pequenos, aos pobres.

A **segunda leitura** exorta os crentes a viverem de acordo com a “**sabedoria de Deus**”, pois só ela pode conduzir o homem ao **encontro da vida plena**. Ao contrário, uma vida conduzida segundo os critérios da “sabedoria do mundo” irá gerar violência, divisões, conflitos, infelicidade, morte.

A **primeira leitura** avisa os crentes de que escolher a “**sabedoria de Deus**” provocará o ódio do mundo. Contudo, **o sofrimento não pode desanimar** os que escolhem a “sabedoria de Deus”: a perseguição é a consequência natural da sua **coerência de vida**.

ANO LITÚRGICO

Chama-se Ano Litúrgico ou Ano Cristão à organização do ano como celebração progressiva do mistério de Cristo: «A Santa Mãe Igreja considera ser seu dever celebrar com uma sagrada recordação, em determinados dias ao longo do ano, a obra de salvação do seu divino Esposo. [...] Distribui todo o mistério de Cristo ao longo do ano, desde a Encarnação e Nascimento até à Ascensão, ao Pentecostes e à expectativa da feliz esperança da vinda do Senhor» (SC 102).

O começo e o ritmo do Ano Litúrgico é distinto do ano civil, escolar ou comercial. Na liturgia romana, começa com o primeiro domingo do Advento. No passado, houve épocas e famílias litúrgicas que o iniciavam na Primavera ou no Outono.

Na realidade, o próprio nome e a unidade orgânica que hoje tem são bastante recentes. Desde as primeiras gerações celebrou-se o domingo, como dia pascal semanal. «Em cada semana, no dia a que chamou Domingo, faz memória da Ressurreição do Senhor que também celebra uma vez por ano, juntamente com a sua Paixão, na maior das solenidades que é a Páscoa» (SC 102). Muito cedo, a festa anual da Páscoa – que já se celebrava pelo menos no século II – prolongou-se pelo Tempo Pascal, os cinquenta dias até ao Pentecostes, e, no século IV, an-

Comunidade ...

Caríssimos paroquianos

O ano pastoral **2018/2019** promete ser um ano particularmente especial para a nossa comunidade. Assinalam-se *45 anos da inauguração da Igreja e Centro Paroquial* (4 Novembro 2018), bem como os *60 anos da criação da Paróquia* (25 março 2019).

Mas se estas datas não fossem razões suficientes para o nosso maior envolvimento na vida da comunidade, creio que o tema pastoral deste novo ano o pode ser. Nesta caminhada pós-sinodal, o *nº 47 da Constituição Sinodal de Lisboa* surge como inspiração: **VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO**. Encontro com Deus e, naturalmente, encontro da comunidade enquanto Povo de Deus que celebra.

Na liturgia a dimensão comunitária é essencial, pois como diz o referido nº 47: "Além da beleza dos espaços e dos ritos, da música e do canto, a celebração da fé é chamada a educar para a interioridade, para a comunhão e para o silêncio, criando momentos que disponham à escuta de Deus. É necessário cuidar sempre da formação litúrgica das comunidades, para que tanto os que exercem ministérios, como toda a assembleia entrem em diálogo com o Senhor."

Ao destacarmos o papel da liturgia na nossa vida de fé percebemos a urgência de "uma permanente catequese mistagógica que introduza toda a comunidade na vivência dos tempos litúrgicos e na compreensão dos seus símbolos e ritos", dando uma maior atenção à celebração do Domingo, pois "as comunidades cristãs São chamadas a recuperar o sentido profundo do Dia do Senhor, pela participação na Eucaristia e pela escuta da Palavra e encontrando formas de viver a fraternidade e a alegria cristãs."

Estimulados por estas palavras, empenhemo-nos pessoal e comunitariamente para a celebração deste novo ano pastoral.

Vosso Pároco,



Fr. José Manuel Correia Fernandes, OP

ANO LITÚRGICO

(continuação da página anterior)

tecipou-se-lhe um tempo de preparação, a Quaresma. Também no século IV, no Ocidente, organizou-se o Natal, e, no Oriente, a Epifania, acompanhados também, mais tarde, por um período de preparação, o Advento, mais ou menos longo, segundo as várias liturgias. A pouco e pouco, e começando pelas memórias dos mártires e festas marianas, organizou-se também um calendário das Festas dos Santos.

Assim, o Ano Litúrgico compõe-se de dois ritmos: o «Temporal», que segue os mistérios de Cristo, e o «Santoral», que recolhe as celebrações da Virgem e dos Santos. Ambos, em rigor, celebram o mesmo Mistério Pascal de Cristo, em si mesmo ou nos seus melhores frutos, os Santos [...].

O Ano Litúrgico não tem só uma finalidade catequética, à maneira de uma revisão pedagógica dos vários mistérios de Cristo, desde o seu nascimento até à sua Ascensão, como modelo de vida cristã. Tem também, e viu-se com clareza sobretudo desde Odo Casel e da sua teologia da «presença do Mistério», uma chave teológica e sacramental: na celebração da Igreja, o próprio Senhor, Cristo Ressuscitado, torna presente o seu Mistério salvador, comunicando assim à comunidade a sua graça específica, para que participe dela e a viva: «Recordando assim os mistérios da Redenção, oferece aos fiéis as riquezas das obras e merecimentos do seu Senhor para que, de certo modo, se tornem presentes em todo o tempo, a fim de que entrem em contacto com eles e se encham da graça da salvação» (SC 102).

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia

Informando

1. Início do ano pastoral. Poderia repetir-se o que ficou dito na última folha paroquial do ano pastoral anterior, imediatamente antes do período de férias que agora terminou, a propósito do imperturbável decurso do tempo. E, igualmente, sobre a unidade da Igreja, com base num texto de Sto. Agostinho. Estão lembrados? Celebrava-se o martírio de S. Pedro e S. Paulo. E Sto. Agostinho dizia-nos: **"Não falamos de mártires desconhecidos. A sua voz ressoou por toda a terra e a sua palavra até aos confins do mundo. Estes mártires deram testemunho do que tinham visto: seguiram a justiça, proclamaram a verdade, morreram pela verdade."** E mais adiante: **"O Senhor Jesus, antes da sua paixão, escolheu, como sabeis, os discípulos a quem chamou Apóstolos. Entre estes, só Pedro mereceu representar em toda a parte a personalidade da Igreja inteira. Porque sozinho representava a Igreja inteira, mereceu ouvir estas palavras: Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus. Na verdade, quem recebeu estas chaves não foi um único homem, mas a Igreja única."**

Porquê trazer isto aqui de novo? Porque ressoa uma outra voz, bem perto e bem dolorosa, ou dolorida, a de Francisco (Carta ao Povo de Deus), sucessor de Pedro, apoiada em S. Paulo - **"Um membro sofre? Todos os outros membros sofrem com ele"** - pedindo-nos oração e penitência, **"para que cresça em nós o dom da compaixão, justiça, prevenção e reparação"**, **"uma conversão do agir eclesial"** que **"é impossível imaginar"** [...] **"sem a participação activa de todos os membros do corpo de Deus"** e, por isso, avessa ao clericalismo - uma tão longa luta de tantos cristãos, ministros ordenados, consagrados, leigos - **"aquela atitude que não só anula a personalidade dos cristãos, mas tende também a diminuir e a subestimar a graça baptismal que o Espírito Santo pôs no coração do nosso povo"**, este Povo de Deus que somos.

2. Também para este início e para todo o ano pastoral, a já habitual **Carta do Senhor Patriarca aos diocesanos de Lisboa**. Texto igualmente de leitura necessária, amplamente divulgado na íntegra, por exemplo na Voz da Verdade. Por isso apenas tópicos aqui. **"Mantendo o objectivo transversal de fazer da Igreja uma rede de relações fraternas"** [...] incidência especial em **"Viver a Liturgia como lugar de encontro com Deus e também da comunidade cristã enquanto Povo de Deus que celebra"**. Porque **"Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia, torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária"**. **"Assim cresceremos em santidade e missão, pois Deus chama para enviar"**.

"A oração cristã repercute pessoal e comunitariamente em nós, por acção do Espírito, o que existe em Cristo como Filho de Deus." [...] **Cristo, que nos leva ao Pai, é o mesmo Cristo que nos espera em cada um."**

"Quero ainda pedir-vos, caríssimos diocesanos, comunhão profunda e orante com o Santo Padre, que com tanta coragem e lucidez guia a Igreja neste momento de purificação espiritual e prática. Estamos com o Papa Francisco, como ele está com Cristo e o Evangelho."

Para concluir como começámos, um apelo profundo à santificação e unidade da Igreja, este que nos dirige o Senhor Patriarca.



Já se encontra disponível o Programa Pastoral para 2018/2019. Todos os membros do Conselho Pastoral poderão levantar o mesmo na Secretaria Paroquial.

Programa Pastoral

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Compromisso dos Catequistas	23 Setembro	Domingo	Igreja	11.00
Abertura das Actividades dos Escuteiros	23 Setembro	Domingo	Igreja	11.00
Abertura das actividades da Catequese	29 Setembro	Sábado	Centro	10.00
Reunião de responsáveis de Acólitos	29 Setembro	Sábado	Benfica	10.00
Encontro Paroquial de Jovens	30 Setembro	Domingo	Centro	10.00
Apresentação dos Leitores	30 Setembro	Domingo	Igreja	11.00

Acontece ...

23 de Setembro - Abertura do Ano Pastoral (Não haverá as missas das 9h e 12h30, nem a das 10h na Igreja N^o Sr^a do Rosário).

29 e 30 de Setembro - Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima

LEITURAS

23 - DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM

Sab. 2, 12, 17-20 / Sal. 53 / 2Tg. 3, 16 — 4, 3 / Mc. 9, 30-37 / Semana I Saltério

24 - 2 ^a Feira - Prov. 3, 27-34	Sal. 14	Lc. 8, 16-18
25 - 3 ^a Feira - Prov. 21, 1-6. 10-13	Sal. 118	Lc. 8, 19-21
26 - 4 ^a Feira - Prov. 30, 5-9	Sal. 118	Lc. 9, 1-6
27 - 5 ^a Feira - Co. 1, 2-11	Sal. 89	Lc. 9, 7-9
28 - 6 ^a Feira - Co. 3, 1-11	Sal. 143	Lc. 9, 18-22
29 - Sábado - Dan. 7, 9-10. 13-14	Sal. 137	Jo. 1, 47-51

30 - DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

Num. 11, 25-29 / Sal. 18 / Tg. 5, 1-6 / Mc. 9, 38-43. 45. 47-48 / Semana II Saltério

Horário das Missas:

2^a-6^a: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h
Igreja N^o Sr^a do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3^a: 17h30 às 18h30 * 4^a: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 2^a: 14h30 às 19h00 * 3^a a 6^a: 9h00 às 13h30 e 14h30 às 19h00

Horário do Cartório: 2^a a 5^a: 15h00 às 19h00 * 6^a: 15h00 às 18h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com